

A DURA LIÇÃO QUE APRENDI

Aaron Ruppert

- Hora de levantar! - disse papai com voz bem-disposta para as 6 horas da manhã.

Levantei-me vagorosamente, nem um pouco animado para enfrentar o dia de trabalho que papai tinha planejado para mim.

Com aproximadamente cem cabeças de gado e mais de mil acres de terra, o verão era sempre atarefado na fazenda, e papai cuidava para que eu não escapasse das coisas por fazer. Ele me dizia que trabalhar muito forma o caráter de um garoto de 16 anos, mas meus amigos não trabalhavam, e todos tinham um bom caráter...

Meu trabalho para aquele dia era ceifar cem acres de feno em três campos que ficavam a um quilômetro e meio de casa. A parte boa dessa tarefa era que eu empurraria o cortador novo de papai usando o trator emprestado do vizinho, que tinha rádio e ar-condicionado. O cortador ultrapassava quase em três metros a largura do trator e podia ser colocado em posição vertical ao chão para transporte na estrada. Depois de fixar o cortador à parte traseira do trator, fui, lentamente, em direção aos campos, tentando me acostumar com o novo equipamento.

Comecei a ceifar ao redor do campo, pela parte externa, para deixar mais espaço para as voltas. Então, dividi o campo em partes para que desse voltas mais curtas e trabalhasse em áreas menores. Assim que dividi o campo, comecei a ceifar as longas fileiras.

Horas e horas se passaram, e eu continuava a ceifar, indo para a frente e para trás, levantando o cortador a uma pequena distância do chão para a próxima manobra. Quando já estava para terminar, coloquei minha mão sobre a alavanca hidráulica para levantar o cortador. Ao terminar a última parte do campo, fui levantar novamente o cortador, só que, dessa vez, em vez de levantá-lo poucos centímetros, a alavanca travou na posição de subida, e o cortador subia sem parar.

Sem perceber que ele estava muito alto, virei o trator para outra passada. Com a virada e com o cortador no alto, o trator começou a tombar. Tudo pareceu acontecer em câmera lenta e, ainda assim, não pude fazer nada. Um segundo depois, lá estava eu, com o trator tombado. Imediatamente, desliguei o motor e pulei pela porta aberta. Fiquei em cima daquele trator virado por alguns momentos, sem acreditar que aquilo tinha acontecido. Desci e comecei a andar de volta para casa, olhando, de vez em quando, para trás a fim de me certificar de que o trator ainda estava tombado e de que eu não estava imaginando coisas.

Meus pensamentos voltaram-se para um dilema: como contar a meu pai que, em menos de um segundo, virei um cortador de 800 dólares juntamente com o trator do vizinho de 60 mil dólares?

Finalmente, cheguei em casa, mas papai havia saído. Entrei para esperar por ele. Depois de 45 minutos, os mais longos de minha vida, papai estacionou a caminhonete na entrada da casa, e fui a seu encontro. Por minha expressão, ele sabia que alguma coisa estava errada. Perguntou-me

o que acontecera, e reuni todas as forças para contar-lhe sem irromper em lágrimas.

- Vamos ver o que houve - foi tudo o que ele disse enquanto voltava para a caminhonete.

Comecei a chorar. Papai me brindou com um olhar tranquilizador e disse que tudo ficaria bem. Eu não tinha certeza disso, mas depois vi que ele estava certo. Puxou o trator para desvirá-lo e, para a nossa surpresa, os danos foram pequenos.

Por algum tempo, minha história foi a sensação da vizinhança. Todos comentavam a respeito de mim. Mas eu não tinha ideia do efeito que aquele incidente teria sobre minha vida. Quando olho para trás, vejo um garoto de 16 anos transformando-se em um homem de 16 anos. Meu pai não estava somente me dando um trabalho, mas também responsabilidade. Ele estava me ensinando a ser responsável por meus atos e a reparar meus erros. Poderia ter-me tratado como o garoto imaturo que eu era, mas tratou-me como um homem. Comecei a entender o que ele queria dizer quando falava sobre caráter.

Caráter não se adquire automaticamente com determinada idade. É algo transmitido, por aqueles a quem amamos e respeitamos. Tenho muito a aprender sobre a vida, mas é reconfortante saber que, qualquer que seja a situação que eu enfrentar, tenho não somente um pai para me ajudar; tenho também um amigo.